

**CONDIÇÕES**  
Assinatura mensal nesta cidade . . \$ 1.20  
PARA FORA  
Trimestre . . . . . \$ 4.50  
Semestre . . . . . \$ 8.00  
Anno . . . . . \$ 15.00  
Número do dia . . . . . 0.10  
atrasado . . . . . 0.20  
As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo com effecto retroactivo ser pagas até o dia 15 de cada mês.  
A correspondência deve ser dirigida ao Director e entregue ao correio da cidade.  
Pagamento adiantado

# A PATRIA

Orgão dos interesses da Colonia Brasileira no Rio da Prata

SOCIETATE ANONYMA

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

DIARIO DA MANHÃ

ACTUALIDADE

## EPHEMERIDES

QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO

1204, o conde Flandres Balduino é eleito imperador.—1793, criação do tribunal revolucionário.—1805, morte de Schiller, illustre escriptor e poeta allemão.—1832, morte de Cuvier, naturalista.

## BRASIL

1624, entra no porto da Bahia a frota hollandesa que vinha á conquista desta cidade, e apodera-se do forte do mar e do convento de S. Bento, fugindo os habitantes.—1618, fallecimento do illustre indio Felipe Camarão.—1718, carta régia elevando o territorio do Mato Grosso á categoria de capitania independente, desanexada da de S. Paulo.—1856, toma assento no senado representando a provincia da Bahia, o conselheiro João Mauricio Wanderley, hoje barão de Cotejipe.

## A PATRIA

MONTEVIDEO, 9 DE MAIO DE 1883

### O barão de Cotejipe

Entre as grandes personalidades politicas do segundo reinado, occupa lugar honroso e saliente o illustre bahiano Dr. João Mauricio Wanderley, barão de Cotejipe.

Depois da revolução parlamentar da maioridade surgiu no parlamento uma brilhante pleiade formada por talentos, que floresciam, balejados pelas auras da sympathia popular; entre os luzeiros d'essa constellação estava o moço Wanderley no lado de Zacarias de Góes Vasconcellos, um dos espiritos mais lucidos, uma das intelligencias mais vastas que o Brasil tem possuido.

N'aquella tempestuosa quadra o Imperio fluctuava á mercê dos acontecimentos, atravessava o periodo critico de uma transição violenta lutando contra a mysteriosa e avassaladora influencia de elementos revolucionarios, que ameaçavam minar as instituições para derrocar de um golpe a monarchia constitucional.

Foi n'esse momento supremo que Mauricio Wanderley appareceu no parlamento representando a Bahia, sua terra natal. O advento politico surgiu na tribuna ostentando as galas de um talento vigoroso e fertil; lapidava-o nas lutas da palavra, na assembleia provincial da Bahia, onde os seus repetidos triumphos condemnaram em torno de sua individualidade uma atmosfera, digamolo assim, de applausos e admirações.

Dissolvida previamente a primeira camara depois da resolução foi reeleito na seguinte legislatura e depois em todas as que se succederam por espaço de mais de trinta annos.

Iniciara-se travando renhidos combates com parlamentares e estadistas projectos e tal era a força do seu engenho, tal a prodigiosa energia de sua palavra, tal a madureza e rectidão do seu criterio, que não tardou em elevar-se ao nível dos primeiros e mais fecundos oradores do parlamento.

Versado em sciencias politicas e sociaes, conhecendo a fundo toda a mechnica da administração facil lhe foi impor-se nos governos e exercer sobre elles decisiva influencia. Cada vez que annunciava uma interpellação os ministros estremeciam, porque sabiam que o interpellante ia com o escalpello de uma critica minuciosa, precisa, algumas vezes mordente e audaz no fundo das questões, esphacelava-as com admiravel habilidade, deixando-os desequilibrados em suas respectivas posições.

Diz o grande Mauculay que o orador que reunir talento da analyse, a forma da synthese e o espirito de observação necessario para abordar as questões por todos os seus aspectos pôde ter a segurança do triumpho em todos os combates que tiver de travar. Taes condições raramente se acham associadas n'um mesma individualidade; entretanto Wanderley possui as reunidas em si. Como o grande Burke é analytico profundo; synthetisa como o vigoroso Pitt e possuiu aquelle tacto fino e penetrante do observador, que brilhava em Roger Colard e Guizot.

Segundo os passos de sua vida de parlamentar, de estadista e diplomata encontra-se na personalidade do barão de Cotejipe um talento que se adapta facilmente a tudo; uma intuitiva rica de lucidez e espontaneidade; um d'esses espiritos raros, que abrangem de momento os mais intrinsecos problemas e os resolve sem esforço, sem pena; finalmente uma vontade ferrea que não vacilla ante os maiores obstaculos. Foi elle que no principio de sua carreira publica, quando presidente da Bahia, repulsiu o trafico de africanos e da moeda falsa, valendo-lhe tão importantes serviços á honra de ver o seu retrato collocado no lado dos de Alves Branco e do conde dos Arcos, beneméritos da humanidade. Ahi provou a poderosa e resoluta energia de seu caracter e as grandes qualidades de seu elevado talento.

Chamado logo depois a fazer parte do ministerio da conciliação presidido pelo Marquez de Paraná figurou ao lado de capacidades como o visconde de Abaeté, Paranhos, Caxias, Nabuco e Pedreira, que então constituíam a elite dos talentos e da gloria nacional.

Coube-lhe a pasta da marinha, da qual passou á da fazenda em virtude da allegação que sobreveio com a morte do Marquez de Paraná.

A historia d'este gabinete é longa e ardua. O Marquez tirára a força aos parti-

dos; confundira-os deploravelmente; amalgamára todos os elementos politicos para que sobre elles imperasse a preponderancia dos homens de estado. O duque de Caxias continuou esse grave erro sociologico, que interrompeu o curso regular da vida social, e por isso, incompatibilizado com as necessidades logicas do momento, teve que resignar o poder legando-o ao Marquez de Olinda, que formou um conjunto de elementos heterogeneos para tentar um plano de evoluções, que mentiram á sua espectativa.

O barão de Cotejipe desapareceu então da vida activa e submergiu-se no seio do lar para reaparecer n'uma grande e luminosa luta em face de Zacarias de Góes Vasconcellos.

Os dous athletas mediram-se em todos os terrenos da palavra e reconheceram-se contendores de forças iguaes, embora de temperamentos e indoles opostas. Zacarias mordaz, intolerante, confiado no poder do seu talento, insolento e despejado encontrava por diante

politica. A nova geração conservadora adquirira temperamento evolucionista; queria libertar-se do tradicionalismo; que lhe impedia o movimento no meio da grande evolução das sociedades modernas. Distanciada assim do chefe da situação sobreveio o phenomeno logico da dissidencia e em resultado a dissolução do gabinete.

Cotejipe foi então enviado ao Rio da Prata para ajustar com os aliados o tratado da paz com o Paraguay.

Collocado na posição de diplomata, tendo diante de si novos horizontes, novos rumos e nova senda a prelustrar o illustre brasileiro fez um appello victorioso ás energias de seu vasto talento e arrojou-se a uma luta em que havia mister p'or á prova a sagacidade, o instincto da previsão e, sobretudo, esse dom mysterioso que elle possuia de vencer todas as resistencias e submeter-las á potencia de sua inquebrantavel vontade.

Diz um primoroso escriptor que o barão de Cotejipe refutára victoriosamente n'essa emergencia, as idéas sustentadas

da momento o obstavam, e porque, ausente o Imperador, a governação tinha largamente de resentir-se da falta d'aquella disciplina que só elle sabe imprimir-lhe.

Da 5 de Janeiro para cá a vida do barão de Cotejipe concreta-se ás discussões do senado. Debatu com inextinguivel valentia a ultima reforma eleitoral, provando que foi talvez o unico que a comprehendeu a fundo.

Escolhido senador em 1856 entrou n'esse mesmo anno para a alta camara. Fazem hoje vinte e sete annos que elle está. Ultimamente foi eleito presidente por unanimidade de votos. No incidente provocado pelo Sr. Cassiano da Sinimbu, teve uma prova exuberante e cabal da sympathia do senado com o qual se havia identificado n'uma discussão de praxes parlamentares.

Longe iriamos se pretendessemos biographar minuciosamente esta gloriosa individualidade na qual o Brasil tem actualmente os olhos fixos.

E' o Sr. barão de Cotejipe o homem

para conjurar o perigo, porque em meio de todas as lutas do seu espirito elevado o patriotico, ha uma sincera e devotada affeição á paz e ao futuro da America.

Particularmento o barão de Cotejipe é um homem ameno, espirituoso, de maneiras finas e delicadas, tendo agudezas subitas, ditos inspirados, que fazem a alegria das salas e captam a admiragão de todos que o tratam intimamente.

Desprezido das fôlas vaidades do seu elevada posição é communicativo e accessivel a todos; não ambiciona grandezas, e disso acaba de dar uma prova recusando formalmente a nomeação de conselheiro de Estado com que o honrara S. M. o Imperador.

Por motivo de ser hoje o anniversario do seu entrada no senado A Patria quer prestar uma homenagem ao talento, render um culto de sincera admiragão ao grande estadista brasileiro estampando-lhe o sympathico busto em sua pagina de honra.

Quando vier um Tacito escrever a historia dos nossos grandes homens sabará, melhor que nós, tecer em caracteres de ouro a apologia d'esta gloriosa individualidade, que o Brasil acata e estima como um dos seus mais preciosos thesours.

## ECHOS DO BRASIL

O Sr. conselheiro Souza Lima

Um pouco da politica rio-grandense para os leitores da Patria.

(Do Echo do Sul)

Procedente de Jaguarão chegou hontem a esta cidade o Sr. conselheiro José Antonio de Souza Lima, presidente d'esta provincia.

S. E. teve uma recepção puramente official.

Foi recebido pelo commandante do 17º batalhão e officialidade do mesmo corpo, inspector da alfandega, juiz do direito da comarca e autoridades policiaes.

O partido liberal brillou pela ausencia. Além do Sr. Frederico Povoas, em casa de quem se hospedou o Sr. conselheiro Souza Lima, nenhum outro membro do partido compareceu ao desembarque de S. E.

Nenhum membro do directorio, nem qualquer liberal de mais ou menos significação politica, assistiu á recepção do presidente da provincia.

Houve retrahimento calculado e ostensivo.

Nenhum dos que receberam o Sr. Souza Lima na sua chegada á provincia, foi visto hontem, por occasião do desembarque do S. E.

O que significa esse procedimento? Attitude hostil ao delegado do ministerio Paranaquá?

Se foi essa a intenção, é forçoso confessar que é bem extraordinario, para não dizermos enigmatica, a politica dos nossos dignos adversarios desta cidade.

Que nos consta não recebeu ainda o Sr. Souza Lima dos seus correligionarios do Rio Grande, a menor demonstração de descontentamento.

A imprensa liberal não articulou ainda a mais pequena queixa de S. E. Além disso os artigos de opposição da Reforma, não foram ainda reproduzidos nas suas columnas, o que deve considerar-se como discordancia com o orgão gaspartista da capital.

Accresce que as autoridades policiaes, nomeadas por indicação do directorio d'esta cidade, pertencem todas á fracção que tem por chefe o Sr. conselheiro Silveira Martins.

Finalmente se o Sr. Souza Lima não tem recebido dos gaspartistas do Rio Grande, estrondosas demonstrações de adhesão á sua politica, não é menos certo que não recebeu ainda nenhuma demonstração de hostilidade.

Como explicar-se, pois, o isolamento em que deixaram hontem o delegado do governo imperial?

Dar-se-ha o caso de que não estejam satisfeitos com a administração de S. E.?

Não é crível, pois se estivessem descontentes já o tinham manifestado pelos seus orgãos na imprensa e nem consentiriam que amigos estivessem occupando cargos de confiança.

Depois, convém não esquecer, que quando o Sr. Souza Lima veio para a provincia, já o Sr. Silveira Martins e a sua imprensa se tinham manifestado contra a sua manifestação, e não obstante foi o novo delegado do governo recebido pelos liberais do Rio Grande com as maiores demonstrações de cordialidade e consideração.

Entretanto elles bem sabiam que o Sr. Silveira Martins não podia contar com o conselheiro Souza Lima como instrumento da sua politica caprichosa e pessoal.

Hoje, não obstante ter o presidente ouvido sempre o directorio do Rio Grande em assumptos relativos á esta localidade e sua circumscripção, é o Sr. Souza Lima tratado como um inimigo ou pelo menos como um administrador de quem se desconfia ou a quem francamente se desconsidera.

Porque?

Eis ahi o enigma cuja decifração não nos será difficil conseguir.



JOÃO MAURICIO WANDERLEY

BARÃO DE COTEGIPE--PRESIDENTE DO SENADO NO BRASIL

Cotejipe polido, uma ou outra vez também mordaz, mas elegante e ameno, conciliando a cortezia e o cavalheirismo com a energia e arrojado da dialectica.

Já a esse tempo o gabinete do 3 de Agosto agonizava. A guerra do Paraguay com o recente desastre de Curupaty tornára salientes os erros e imprudencias do governo de Zacarias; e este conhecendo a aproximação da hora extrema do gabinete, impotente para resistir ás arguições da opposição, fez da candidatura ao senado uma questão de decoro politico para retirar-se, e com effeito retirou-se entregando o mando em mãos do visconde de Laboraty, um dos mais projectos financeiros do Brazil.

O gabinete de 16 de Julho teve a cooperação valiosa de Cotejipe na pasta da marinha. Foi um ministro que dirigiu os negocios de sua pasta com elevado tino e discernimento, por quanto fez acerta a applicação dos recursos angariados por seu antecessor e creou outros que produziram resultados lisonjeiros.

Assumindo uma porção de responsabilidade nos effectos da desastrosa guerra que compromettera talvez em meio século as nossas finanças, o partido conservador entrára com Laboraty n'uma phase gloriosa. Caxias colhia louros no campo da honra e o novo gabinete engrinaldava-se de louros na gestão dos complicados negocios publicos.

Mas Laboraty era estacionario em

com habilidade pelo diplomata argentino Quentana, em sentido de arrancar ao Paraguay uma consideavel porção do territorio do Chaco e a Villa Occidental para os argentinos.

Por um golpe decisivo e perfeitamente calculado o habil diplomata conseguiu que cada uma das partes da triplice alliança fizesse o seu tratado definitivo de paz separadamente, livrando o imperio da complicidade a que o queria arrastar a diplomacia argentina.

Acontecimentos posteriores provaram quanto o barão de Cotejipe fora previdente e sagaz no Rio da Prata, onde o seu nome adquiriu uma reputação brilhante, apesar dos ataques de que foi alvo.

E a energia do barão de Cotejipe, diz o mesmo escriptor que viemos de citar, habilitou o habil diplomata a conseguir a nunciação da guerra e a consequente paz com o Paraguay.

E assim foi. Elle previra tudo e preparara as cousas com o presentimento do futuro.

Na situação creada pelo governo de Junho este grande estadista collaborou a administração e partilhou a responsabilidade de uma politica exterior, sem idéas, sem rumo, sem aspirações; não porque elle não possesse de por si dar uma posição definitivamente politica ao governo, mas porque as circunstancias

que no Imperio conta mais longo exercicio de funcções legislativas; leva quarenta annos de assidua assistência aos negocios publicos e outros tantos de lutas em que, ora o applauso, ora a calumnia, ora a maledicencia, agitam constantemente o borbórinho da opinião em torno de seu nome. E' portanto um personagem que vive no seio dos acontecimentos e que a elles associa sempre uma manifestação de seu elevado espirito.

Reina no Rio da Prata o triste presentimento de que subindo Cotejipe ao poder sobrevinha a guerra com a Republica Argentina. E' manifesto engano. Não ha no Brasil um estadista mais amigo da paz que elle, governante é a personificação da prudencia e da tolerancia; politico sabe como se conjuram as tempestades internacionais.

Por motivo da notavel carta que elle dirigira ao Globo empresta-se-lhe erradamente um temperamento guerriceiro, uma indole bellicos, que desloam do seu modo de ser e de pensar. No proprio documento que tanto alarmou a opinião em ambas as margens do Prata está a prova de que elle não é sympathico á guerra; quer apenas que o Brasil susten o com dignidade os seus direitos. Se os acontecimentos a lula, o que não é provavel, será elle, o homem tido e havido como instigador do conflito, o primeiro que se apressará a enviar as energias do seu vastissimo talento

## A cremação

(Monitor Industrial)

Está inteiramente na ordem do dia a questão da cremação; podemos dizer que ella está sufficientemente esclarecida para ter uma solução definitiva, e mesmo devemos nos admirar de que, após os estudos aprofundados de que tem sido assumpto, não só em França como também em outros países da Europa, o nosso governo não julgue ainda dever permittir a pratica desse melhoramento. Foi com o fim de provocar esta grande e salutar reforma, em condições determinadas pela lei e pelos regulamentos da publica administração, que os Srs. Paul Casimir-Périer, Bischoffheim, Anatole de Forge, Passy, Paul Bert, etc., apresentaram á camara dos deputados, no fim da ultima legislatura, um projecto da lei que deixa a todos os cidadãos ou a suas familias a faculdade da escolha entre a inhumação e a cremação do corpo.

A necessidade da intervenção do parlamento na solução desta importante questão resalta, á evidencia, das resoluções erroneas tomadas pelos ministerios da justiça e do interior, quando, por mais de uma vez, lhes foram dirigidas petições analogas de autorização facultativa, quer pelo conselho municipal de Paris, quer pela sociedade Francaza de Cremação, presidida pelo Sr. Roeklin-Schwartz, maire do 8.º districto. Ha oito annos que a assembleia eleita pela capital não cessa de preconisar o systema da cremação e de manifestar o desejo que tem de ser elle introduzido no regimen legal das exequias.

Aos tres relatorios favoraveis apresentados, successivamente, pelo Sr. Morin, oppuzeram sempre objecções legaes o Sr. chancelier Cazot e o Sr. Constans, ministro do interior; objecções firmadas no decreto do Pralrial e nos codigos civil e penal, e que, segundo sua opinião, deviam determinar a applicação da cremação, mesmo a titulo de um simples ensaio. De facto como do direito, a intervenção do parlamento é, pois, absolutamente indispensavel.

Por outro lado, se quizermos nos basear em exemplos que nos dão as nações civilisadas, ha muito que a cremação, quer na Europa, quer nos Estados Unidos, sahio do dominio da theoria para entrar na de uma pratica acria. Assim é que nos Estados-Unidos um congresso de medicos hygienistas do Massachusetts pronunciou-se em seu favor por 61 votos, d'entre 80. Isto deu-se em 1874, e desde então, em Chicago, Philadelphia, Brooklyn, New-York e nos arredores de Washington, não só fundaram-se sete sociedades de cremação, mais ainda erigiram-se templos crematorios, onde a incineração se pratica sem estorvo de especie alguma.

Na Alemanha, depois da acurados estudos feitos desde 1819 a 1870, um importante congresso, no qual tomaram parte os mais distintos medicos e engenheiros do imperio, e onde grande numero de sociedades de cremação da Europa e da America se fizeram representar pelos seus mais fervorosos adeptos. Esse congresso produziu os seguintes resultados immediatos:

- 1.º Demonstração pratica da incineração rapida e completa, respeitando-se os sentimentos religiosos do familia, e as exigencias da ordem civil e religiosa;
- 2.º Creação de uma commissão international, encarregada de fundar um orgão especial de publicidade o vulgarização.

Enfim, em 1870 installou-se em Göttingen um forno crematorio, que não é mais do que uma pequena modificação dos fornos de recuperação de calor applicados pelos Srs. Siemens no preparo da fundição do ferro (pudlage). Este apparelho funciona satisfactoriamente desde aquella época, e as diversas sociedades de cremação fundadas em Berlim, Dresden, Bremen e Chemnitz para alli mandam os cadaveres de seus adeptos.

Poi a Italia, d'entre as nações europeas, a que se adiantou na applicação legal da incineração. Desde 1873 as camaras Italianas consignaram no codigo sanitario do reino a faculdade de adoptar-se as familias os processos de cremação, segundo autorização do conselho superior de salubridade. Por iniciativa dos Srs. Corini e Poma-Venini, construíram-se fornos crematorios em Milão, em Lodi, e antes do fim de 1881 tinham-se já effectuado no primeiro desses fornos cerca de 350 incinerações.

A Suissa possui igualmente numerosas sociedades de cremação, em Abril de 1877 o conselho governamental do cantão de Zurich, sobre proposta do medico-chefe da saúde publica, promulgou regulamentos autorizando a sociedade respectiva a proceder a operações crematorias.

Assim pois, a cremação não se acha mais no periodo de ensaio; já tem produzido e vai produzindo resultados eminentemente praticos.

E nos países em que ainda não está autorizada, constitue ella objecto de votos, de dia a dia, mais fervorosos da parte das sumidades scientificas e medicas, como o attestam representações dirigidas aos governos e varios projectos de fornos estudados por engenheiros, architectos e medicos.

Em França, além do forno de monfle (análogo ao dos laboratorios) invejado pelo Sr. Cadet, os engenheiros civis, Srs. Muller e Fichet, cuja competencia em materia de processos industriaes de



seu matrimônio, era de dia ó de noite,  
o homem só, \$ 6,00.  
Se quiser se agitar a qualquer hora do  
dia ou da noite, calle Florida 161.

|| 1 pm.

mitido gasto al-  
dad y excesivo  
dia ó de noche.  
quier hora del  
161.  
11 p.m.

**J. BATARD**  
50, Boulevard  
E. E.  
Tomas c

**MORINEAU & C<sup>os</sup>, D<sup>ist</sup>**  
**de Strasbourg, em**  
**em TODAS AS PHARMACIAS**  
**com as falsificações**

regulatas  
PARIS  
MR. MOORE  
AUF



